

INDÚSTRIA PARANAENSE: RETOMADA E INCERTEZAS

Julio Takeshi Suzuki Júnior*

Após declinar -2,5% em 2020, refletindo paralisações de operações e outros desdobramentos dos momentos agudos da pandemia, a produção industrial paranaense registrou notável expansão de 9,0% em 2021 (tabela 1), o que correspondeu ao terceiro melhor resultado entre as Unidades da Federação (UFs) pesquisadas pelo IBGE. Os números mais expressivos foram anotados pelos segmentos de máquinas e equipamentos e veículos automotores, cujas taxas de crescimento atingiram 49,6% e 30,4%, respectivamente, em oposição à situação observada em 2020, quando essas atividades apresentaram as quedas mais proeminentes.

TABELA 1 - VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL - PARANÁ - 2020-2021

ATIVIDADE INDUSTRIAL	VARIAÇÃO (%)	
	2020	2021
Alimentos	9,5	-6,0
Bebidas	4,6	5,4
Madeira	1,8	24,2
Papel e celulose	0,3	-1,6
Derivados de petróleo e biocombustíveis	7,6	-0,1
Produtos químicos	-7,9	8,5
Borracha e plástico	3,9	2,4
Minerais não metálicos	8,1	12,9
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	16,0	17,4
Máquinas e materiais elétricos	8,1	3,8
Máquinas e equipamentos	-18,2	49,6
Veículos automotores	-32,2	30,4
Móveis	6,3	-0,8
TOTAL	-2,5	9,0

FONTES: IBGE

Isso significa que a relevante expansão dos dois segmentos em 2021 derivou sobremaneira da base de comparação deprimida do ano anterior, o que pode ser estendido também ao conjunto da atividade manufatureira. Como se sabe, além do comprometimento do funcionamento fabril com as medidas para controlar a propagação da doença, diversas cadeias de suprimento foram fortemente afetadas no primeiro ano da pandemia, sendo emblemática a falta de semicondutores e matérias plásticas, ocorrendo gradual recuperação do abastecimento de insumos ao longo de 2021, apesar da velocidade inferior à desejada. Tanto que o presente quadro ainda é de insuficiência de inúmeros componentes.

Ou seja, a irrefutável retomada produtiva do secundário local tem relação, em razoável medida, com a gradativa redução das restrições impostas à oferta, não sendo resultado exclusivamente de uma ampliação consistente da absorção de bens industriais, como seria desejável. Isso torna duvidoso o prosseguimento das altas taxas de crescimento da produção industrial paranaense no decorrer do atual exercício, tendo em vista que o consumo das empresas e famílias passará a ser ainda mais fundamental para a performance do setor, com a diminuição dos limites à oferta, ocorrendo concomitante minimização do efeito estatístico derivado de uma base de comparação reduzida.

Nesse sentido, já há alguns números que devem ser considerados. Por exemplo, no resultado do acumulado em doze meses, a produção manufatureira do Estado exibiu

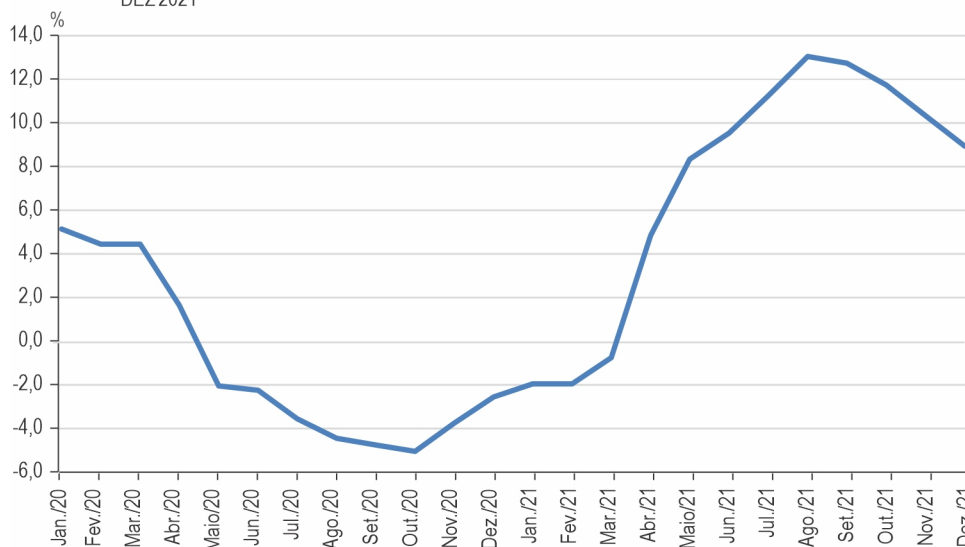
* Diretor do Centro de Pesquisa do IPARDES.

expressiva recuperação a partir de abril de 2021 (gráfico 1), registrando um ápice no período de doze meses encerrado em agosto, quando foi anotada variação de 13,1%. A partir desse momento, as taxas que foram registradas, embora ainda muito relevantes, declinaram continuamente, em razão principalmente do confronto com uma base de resultados cada vez menos influenciados pela pandemia. Além disso, foram observadas duas variações mensais negativas (setembro e novembro) nos resultados ajustados sazonalmente no último quadrimestre do ano passado.

É importante lembrar ainda que, um pouco antes da eclosão da crise do coronavírus, a indústria estadual crescia a taxas próximas de 5% (consideravelmente abaixo da variação do ano de 2021), com forte influência da expansão produtiva da agroindústria, que, por sua vez, havia sido favorecida por uma safra agrícola recorde do Paraná na temporada 2019/2020.

Em adição, outros sinais apontam para um movimento mais comedido da indústria local em 2022, podendo ser mencionados os resultados recentes das vendas de veículos no País. Em janeiro deste ano, segundo a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), os licenciamentos de carros, comerciais leves, caminhões e ônibus recuaram -38,9% em relação ao mês anterior e -26,1% na comparação com igual período de 2021, representando o pior mês de janeiro dos últimos 17 anos. Muito provavelmente, tais números já refletem o aperto monetário que vem sendo promovido pelo Banco Central e a contração dos rendimentos reais da população brasileira, devido principalmente à aceleração inflacionária.

GRÁFICO 1 - VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL NO ACUMULADO DE DOZE MESES - PARANÁ - JAN 2020-DEZ 2021



FORNTE: IBGE

Enfim, posteriormente à recuperação produtiva com a superação dos momentos mais críticos da pandemia, as condições macroeconômicas voltarão a ganhar destaque no rol de restrições ao desempenho industrial do Estado. Isso posto, verifica-se que, infelizmente, o atual patamar da atividade manufatureira paranaense encontra-se abaixo, por exemplo, do nível verificado no final de 2011 (gráfico 2), expondo dificuldades mesmo no intervalo compreendido entre o término da recessão brasileira de 2014 a 2016 e a eclosão da crise sanitária global.

Em outras palavras, os rumos da inflação e da política monetária, a dinâmica da dívida pública, o nível do endividamento familiar e empresarial e o comportamento do emprego e dos salários reais, entre outras questões de caráter macroambiental, determinarão fortemente o desempenho da atividade manufatureira estadual, o que torna a construção de cenários futuros, dificultada ainda pelos recentes conflitos bélicos internacionais, bastante desafiadora, apesar de ser plausível a manutenção do crescimento do setor em 2022, em ritmo mais lento.

GRÁFICO 2 - ÍNDICE DA PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL (COM AJUSTE SAZONAL) - PARANÁ - JAN 2010-DEZ 2021

(Base: Média de 2012 = 100)



FONTES: IBGE